

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - JANEIRO/2016

1. Geração de Empregos no Brasil Continua em Declínio

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/CAGED do mês de janeiro de 2016. Em janeiro foram eliminados **99.694** empregos formais, um decréscimo de 0,25% em relação ao mês de dezembro de 2015. Nos últimos 12 meses, **1.590.822** empregos com carteira assinada foram desativados, equivalente a uma variação negativa de 3,86%.

Entre os setores, a perda mais significativa no mês foi no Comércio (-69.750) e Serviços (-17.159). O desempenho negativo do setor Comércio se deu principalmente pelo recuo do emprego no Comércio Varejista (-69.398 postos ou - 3,53%) e no Comércio Atacadista (-352 postos ou - 2,43%). O setor de Indústria de Transformação apresentou um saldo negativo de 16.553 postos no mês, o equivalente a um recuo de 0,22%. Os ramos de Indústria de Calçados (+3.625 ou +1,27%), Indústria da Borracha (+2.351 ou +0,74%) e Indústria da Madeira e do Mobiliário (+114 ou +0,03%) apresentaram saldos positivos de geração de empregos, em janeiro. A tabela abaixo mostra o resumo do comportamento do emprego formal no Brasil, em janeiro de 2016.

Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Janeiro 2016	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-1.220	-1.220
Indústria de Transformação	-16.533	-16.533
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-890	-890
Construção Civil	-2.588	-2.588
Comércio	-69.750	-69.750
Serviços	-17.180	-17.180
Administração Pública	-263	-263
Agropecuária	8.729	8.729
Total	-99.694	-99.694

Fonte: CAGED-MTE, janeiro/2016.

Entre as Unidades da Federação, apenas cinco delas elevaram o nível de emprego: Rio Grande do Sul : +7.263 postos; Santa Catarina: + 7.211 postos; Mato Grosso: + 6.900 postos; Paraná: +1.074 postos e Paraíba: + 189 postos. A maior redução no emprego ocorreu no estado do Rio de Janeiro (- 25.549 postos), devido particularmente à queda expressiva dos setores do Comércio e Serviços.

2. Empregos no Nordeste Segue em Queda

O Nordeste teve um mês de janeiro igual aos meses anteriores, ou seja, com resultados negativos em oito dos nove estados da região. Foram desligados **33.411** trabalhadores com carteira assinada na região Nordeste.

O Nordeste continua com a economia retraída devido à recessão que o país passa. O estados da região que lideraram os desligamentos de trabalhadores em janeiro foram Pernambuco (-13.410) e Ceará (-8.146), para todas as atividades econômicas. No que diz respeito às demissões nos setores do comércio e serviços os estados que se destacaram foram: no comércio - Ceará (-3.771) e Pernambuco (-2.888); nos serviços - Pernambuco (-3.558) e Piauí (-1.109).

A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, em todas as atividades econômicas e para o comércio e serviços.

**Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal
Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Jan/2016)**

Estados	Saldo do Emprego Todas as Atividades Econômicas	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego nos Serviços
Maranhão	-3.241	-861	246
Piauí	-2.309	-449	-1.109
Ceara	-8.146	-3.771	-380
Rio Grande do Norte	-2.944	-1.255	266
Paraíba	189	274	957
Pernambuco	-13.410	-2.888	-3.588
Alagoas	-1.942	-743	1.182
Sergipe	-421	-308	-91
Bahia	-1.187	-1.067	331

Fonte: CAGED-MTE, janeiro/2016.

3. Sergipe Inicia o Ano com Saldo de Empregos Negativo

De acordo com os dados do MTE, em janeiro de 2016, foram eliminados **421** postos de trabalhos celetistas em Sergipe, equivalente à redução de **0,14%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada em dezembro de 2015. Os setores de atividade que mais contribuíram para diminuição do emprego foi o Comércio (-308 postos) e a Indústria de Transformação (-290 postos).

O quadro 1, logo abaixo, mostra o comportamento do emprego formal em Sergipe, no mês de janeiro de 2016.

Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2016)

SETORES	JANEIRO/2015			NO ANO **		
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO
TOTAL	6.849	7.270	-421	6.849	7.270	-421
1.EXTRATIVA MINERAL	65	11	54	65	11	54
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	703	993	-290	703	993	-290
Indústria de produtos minerais não metálicos	82	140	-58	82	140	-58
Indústria metalúrgica	35	48	-13	35	48	-13
Indústria mecânica	27	37	-10	27	37	-10
Indústria do material elétrico e de comunicações	12	53	-41	12	53	-41
Indústria do material de transporte	41	3	38	41	3	38
Indústria da madeira e do mobiliário	35	83	-48	35	83	-48
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	21	30	-9	21	30	-9
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	13	26	-13	13	26	-13
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	59	63	-4	59	63	-4
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	69	65	4	69	65	4
Indústria de calçados	8	113	-105	8	113	-105
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	301	332	-31	301	332	-31
3.SERV INDUST DE UTIL PUBLICA	61	37	24	61	37	24
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	1.346	1.102	244	1.346	1.102	244
5.COMÉRCIO	1.589	1.897	-308	1.589	1.897	-308
Comércio varejista	1.340	1.638	-298	1.340	1.638	-298
Comércio atacadista	249	259	-10	249	259	-10
6.SERVIÇOS	2.810	2.901	-91	2.810	2.901	-91
Instituições de crédito, seguros e capitalização	23	16	7	23	16	7
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	676	1.028	-352	676	1.028	-352
Transportes e comunicações	170	239	-69	170	239	-69
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.215	1.099	116	1.215	1.099	116
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	284	224	60	284	224	60
Ensino	442	295	147	442	295	147
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	82	16	66	82	16	66
8.AGROPECUÁRIA	193	313	-120	193	313	-120

Fonte: CAGED-MTE, Janeiro/2016. Obs. * A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: ** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em janeiro, o comércio desligou **308** trabalhadores, sendo o comércio varejista o líder na demissão de trabalhadores. Entre os segmentos do setor de serviços, o vinculado aos serviços de administração de imóveis e serviços técnicos lideraram os desligamentos (-352), seguido por transportes e comunicações (-69). Esses dois segmentos contribuíram para um saldo negativo no setor de serviços.

Tab.3. Sergipe: Comportamento do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Jan/2016)

Setores de Atividade Econômica	Saldo do Emprego
COMÉRCIO	-308
Varejista	-298
Atacadista	-10
SERVIÇOS	-91
Instituições de crédito, seguros e capitalização	7
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-352
Transportes e comunicações	-69
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	116
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	60
Ensino	147

Fonte: CAGED-MTE, janeiro/2016.

4. Considerações Finais

Sergipe iniciou o ano com saldo negativo (-421), seguindo a dinâmica de 2015. Desde janeiro de 2009 este foi o quarto janeiro com saldo negativo: Jan/2009 (-319), jan/2013 (-23), jan/2015 (-379), jan/2016 (-421). O melhor saldo para o mês de janeiro foi em 2012, com a geração de 1.781 postos de trabalho, desde então, somente em 2014 houve saldo positivo. Após o ano de 2014, com o país já em recessão, o setor produtivo já dava sinais de desaceleração, com a indústria e o comércio reduzindo mão de obra devido, em especial, ao aumento da capacidade ociosidade na indústria, e a queda das vendas no comércio.

O aumento do desemprego em Sergipe não se restringe ao município de Aracaju. Dos treze municípios com mais de trinta mil habitantes, sete tiveram saldo de emprego negativo: Capela (-109), São Cristóvão (-103), Simão Dias (-102), Nossa Senhora do Socorro (-81) e Estância (-53).

A construção de alternativas para indução do crescimento da economia em períodos de crise com recessão e estagnação em diversos setores, pode ser viável. Porém, essa construção só será possível com os setores público e privado na condução de programas que busquem a recuperação da economia via priorização de setores importantes da economia, setores estes que puxem outras atividades produtivas, e viabilizem as cadeias produtivas da indústria, com a perspectiva do comércio e serviços locais serem parte da cadeia de fornecedores da indústria em Sergipe. Construir essa alternativa é primordial para a retomada da economia sergipana, reduzindo o desemprego, gerando e circulando a riqueza em todos os setores econômicos, sem distinção.